



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

RENATA KELLY CAVALCANTE VITORINO

**IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO FUNDO UNIVERSIDADE DA PARAÍBA
(1955-1960): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

JOÃO PESSOA
2023

RENATA KELLY CAVALCANTE VITORINO

**IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO FUNDO UNIVERSIDADE DA PARAÍBA
(1955-1960): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de bacharelado de Arquivologia.

Orientador (a): Prof. Me. Jefferson Higino da Silva.

João Pessoa

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V845i Vitorino, Renata Kelly Cavalcante.

Identificação arquivística no fundo Universidade da Paraíba (1955-1960): um relato de experiência / Renata Kelly Cavalcante Vitorino. - João Pessoa, 2023.

21 f. : il.

Orientação: Jefferson Higino da Silva.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivologia. 2. Identificação arquivística. 3. Universidade da Paraíba. 4. Práticas Arquivísticas. 5. Escola de Engenharia. I. Silva, Jefferson Higino da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 190149792 / 2023 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.112477/2023-58

João Pessoa-PB, 13 de Novembro de 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RENATA KELLY CAVALCANTE VITORINO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA DO FUNDO UNIVERSIDADE DA
PARAÍBA (1955-1960)

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 13 de novembro de 2023

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Me. Jefferson Higino da Silva (orientador), Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Profa. Ma. Gerlane Farias Alves (membros).

(Assinado digitalmente em 20/11/2023 14:40)
ANA CLÁUDIA CRUZ CORDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 13/11/2023 20:37)
GERLANE FARIAS ALVES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR -
SUBSTITUTO
Matrícula: 1209087

(Assinado digitalmente em 13/11/2023 20:23)
JEFFERSON HIGINO DA SILVA
TECNICO EM ARQUIVO
Matrícula: 2154909

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: 190149792, ano: 2023, documento(especie): FOLHA, data de emissão: 13/11/2023 e o código de verificação: 6d21daec67

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me concedeu a oportunidade de realizar mais uma graduação e deu-me a força necessária para completar mais essa jornada. Agradeço também ao meu parceiro de vida, Luiz Henrique, que está sempre ao meu lado, ajudando-me e dando apoio.

Expresso minha gratidão de maneira especial à minha família, em particular aos meus pais, cujo constante estímulo desde a infância impulsionou-me a estudar e superar obstáculos, sempre me apoiando incansavelmente, mesmo nos momentos mais difíceis.

Não posso deixar de agradecer aos colegas e amigos que a graduação me proporcionou, pelo apoio e pelos momentos de descontração que vivemos: Hosana Gomes da Silva, Maria Helena Pereira Matos, Neydjane Barbosa dos Santos, Rayane Felix De Lima, Emanuel Guedes Soares da Costa, Nayra Pereira Lima e José Nilson Menezes dos Santos.

Agradeço também a todos os professores que tornaram a graduação um momento de aprendizado profissional e de vida. Quero deixar um agradecimento especial para quatro professores que, cada um a seu modo, me ensinaram e incentivaram a seguir no curso até o fim, além de participarem dos momentos de descontração em minha jornada acadêmica e de vida: Dra. Danielle Alves de Oliveira, Dr. Edvaldo Carvalho, Dra. Ismaelly Batista dos Santos Silva e Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula.

Quero agradecer também aos arquivistas do Arquivo Central da UFPB, que sempre se dedicaram e se dedicam em ajudar, ensinar e contribuir juntos com os professores, dá melhor forma possível para/com os alunos nas disciplinas de laboratórios realizados no arquivo, eu só tenho que agradecer, minhas experiências sempre foram as melhores possíveis.

De forma especial, agradeço ao meu orientador, Me. Jefferson Higino da Silva, pela paciência, carinho, apoio e disponibilidade que sempre dedicou a mim. Um muito obrigado de coração.

Por fim, quero expressar minha gratidão aos membros da banca, Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula e Ma. Gerlane Farias Alves, pela leitura atenta do trabalho, pelas contribuições e correções propostas.

IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO FUNDO UNIVERSIDADE DA PARAÍBA (1955-1960): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARCHIVE IDENTIFICATION AT THE UNIVERSITY OF PARAÍBA FUND (1955-1960): NA EXPERIENCE REPORT

RESUMO

Este trabalho teve origem como resultado das atividades conduzidas durante o período de graduação em Arquivologia, em uma disciplina prática realizada no Arquivo Central da UFPB. O objetivo é relatar o processo de identificação arquivística dos documentos do Fundo Universidade da Paraíba 1955-1960, tendo como objeto central o sub-fundo da Escola de Engenharia. Esse intervalo temporal corresponde à fase de instituição da Universidade da Paraíba, promulgada pela Lei Estadual nº 1.366 de 02.12.1955. A metodologia adotada caracteriza-se como abordagem mista qualitativa e quantitativa, alinhada com os objetivos exploratório-descritivos e com observação direta. O processo de identificação arquivística nos arquivos permanentes, do ponto de vista técnico, viabiliza o arranjo e a futura criação dos instrumentos de pesquisa. Além disso, oferece meios de ressignificar narrativas de eventos da memória da UFPB e da sociedade.

Palavras-chave: Arquivologia; Identificação arquivística; Universidade da Paraíba; Práticas Arquivísticas; Escola de Engenharia.

ABSTRACT

This work originated as a result of activities conducted during the undergraduate period in Archivology, in a practical discipline held at the UFPB Central Archive. The objective is to report the process of archival identification of documents from the University of Paraíba Fund 1955-1960, with the School of Engineering sub-fund as its central object. This time interval corresponds to the institution phase of the University of Paraíba, promulgated by State Law No. 1,366 of 12/02/1955. The methodology adopted is characterized as a mixed qualitative and quantitative approach, aligned with exploratory-descriptive objectives and direct observation. The process of archival identification in permanent archives, from a technical point of view, makes the arrangement and future creation of research instruments viable. Furthermore, it offers ways of giving new meaning to narratives of events in the memory of UFPB and society.

Key words: Archival science; Archival identification; University of Paraíba; Archival Practices; Engineering school.

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo conhecimento é uma jornada que se desenvolve em diversos ambientes educacionais, e a universidade se destaca como um espaço de troca de saberes e de ensinamentos. É nesse contexto que os cursos universitários se apresentam como pilares na formação de profissionais qualificados em suas respectivas áreas. A formação acadêmica, nesses aspectos, deve ir além da transmissão de conteúdos e de teorias, buscando também promover vivências sociais que permitam aos estudantes compreender as realidades presentes em suas áreas profissionais (Borges; Araújo, 2012).

É dentro desse contexto que os cursos de nível superior criam elementos que visam formar e definir a trajetória acadêmica dos discentes, e os componentes curriculares desempenham a base do processo formativo, oferecendo aos estudantes as ferramentas para compreensão ampla e aprofundada dos conhecimentos específicos de suas áreas de interesse.

Nessa linha, o Ministério da Educação, por meio das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Arquivologia, descreve um perfil profissional hábil para enfrentar os problemas das práticas e dos gerenciamentos documentais (Brasil, 2001). Esse fator, desafia o arquivista, a buscar por competências, estimuladas pelas transformações impostas da natureza dos documentos, são mudanças igualmente conferidas por Cook (2018), o qual visualiza o pensamento arquivístico, como capaz de se habituar as alterações culturais, legais, tecnológicas, sociais e filosóficas.

Tratando-se do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), este proporciona uma formação especializada na área. Fundado em 2008, o curso está vinculado ao Departamento de Ciências da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da universidade. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso - PPC (2008), o Curso oferece aos estudantes, disciplinas sobre os principais conceitos, teorias e práticas relacionadas à arquivística, com uma carga horária mínima de dez períodos letivos, totalizando 2.760 horas, oferecendo aos graduandos um amplo conhecimento teórico e prático.

Além das disciplinas teóricas, constam disciplinas práticas chamadas de Laboratório, que visam a integração entre teoria e prática, com experiências realizadas em ambientes reais dentro da própria universidade. Nessas disciplinas de laboratório, os estudantes têm a chance de vivenciar situações que simulam os desafios e demandas encontrados no mercado de trabalho. Por meio de atividades supervisionadas, eles têm acesso a ambientes como os laboratórios de conservação e restauração de documentos, salas de organização e classificação

de acervos e outros espaços de arquivos dos setores da própria instituição destinados ao manuseio e tratamento de documentos arquivísticos.

Durante o Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB, uma das disciplinas que se destaca é a disciplina de Laboratório de Práticas Integradas IV, que segundo o PPC (2008) aborda o gerenciamento de arquivos permanentes, elaboração de instrumentos de pesquisa, atividades de indexação e representação da informação arquivística, bem como o planejamento de sistemas de recuperação da informação.

Foi nesse contexto que tivemos a oportunidade de vivenciar uma experiência significativa no Fundo Universidade da Paraíba. O Fundo Universidade da Paraíba compreende documentos que remontam ao período anterior à federalização da instituição, retratando a história e a evolução da UFPB. Assim, nosso objetivo neste trabalho foi realizar um relato de experiência sobre o processo de identificação arquivística no Fundo Universidade da Paraíba, por meio desse processo, buscamos compreender e catalogar os documentos de forma adequada, identificando sua importância histórica e cultural.

Ao explorar os documentos do Fundo Universidade da Paraíba, pudemos mergulhar em um acervo diversificado de informações, que revela aspectos relevantes da trajetória da instituição ao longo do tempo, a experiência foi uma oportunidade de aprender sobre a evolução da UFPB, seus marcos históricos, nomes, estrutura dos documentos da época e como os registros são importantes para a sociedade. Então por ser um acervo com volume de documentos, optamos por realizar o processo de identificação no sub-fundo Escola de Engenharia, abrangendo essa parte do fundo principal.

Este trabalho segue uma abordagem qualitativo-quantitativa e, de acordo com o objetivo exploratório-descritivo, buscamos familiarizar-nos com os documentos do fundo em questão, identificar variáveis e descrever características ou fenômenos de forma precisa, sistemática e detalhada. De forma geral, trata-se de um relato de experiência configurado em um artigo. Diante disso, utilizou-se a condução metodológica de Mussi, Flores e Almeida (2021), os quais destacam que o relato de experiência é uma modalidade de produção que se baseia em vivências acadêmicas ou profissionais relacionadas aos pilares essenciais da formação universitária, apresentando características e o processo de intervenção a partir das experiências vivenciadas.

Diante da ementa proposta pela disciplina voltada para os arquivos permanentes, a documentação ainda não tinha recebido tratamento. Dessa forma, entendemos, juntamente com o docente, que a intervenção a ser realizada antes da descrição e da criação de instrumentos,

seria conhecer e compreender o acervo. Assim, como metodologia inicial, aplicamos a Identificação Arquivística, que foi o nosso recorte de atividade que será descrito aqui.

A identificação arquivística, segundo Rodrigues (2008), é um processo que consiste em reconhecer, descrever e analisar documentos arquivísticos, a fim de identificar suas características, conteúdos, contextos e valores. Geralmente utilizada na fase de gestão para compreender o órgão, as funções e as atividades que geraram os documentos produzidos. No entanto, como o Fundo com o qual trabalhamos ainda não havia recebido tratamento, foi necessário realizar esse processo.

O interesse deste trabalho surgiu a partir da nossa relação com as áreas de arquivologia e da história e da compreensão de que os arquivos permanentes vão além da mera organização dos documentos. Ao nos envolvermos nesse processo de identificação arquivística, tivemos a oportunidade de mergulhar nas memórias preservadas nos registros, resgatando histórias, acontecimentos e contribuições para a sociedade.

2 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DA PARAÍBA

A Universidade da Paraíba teve sua origem através da Lei estadual nº 1.366 de 02.12.1955, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, cultural e educacional das elites da época. Posteriormente, em 1960, foi federalizada pela Lei nº 3.835, tornando-se a Universidade Federal da Paraíba, uma das instituições de ensino mais respeitadas do Brasil, que se desenvolveu ao longo das décadas desde sua criação. A evolução histórica da universidade é resultado do reconhecimento da importância de seu papel na luta dos paraibanos por uma educação de qualidade.

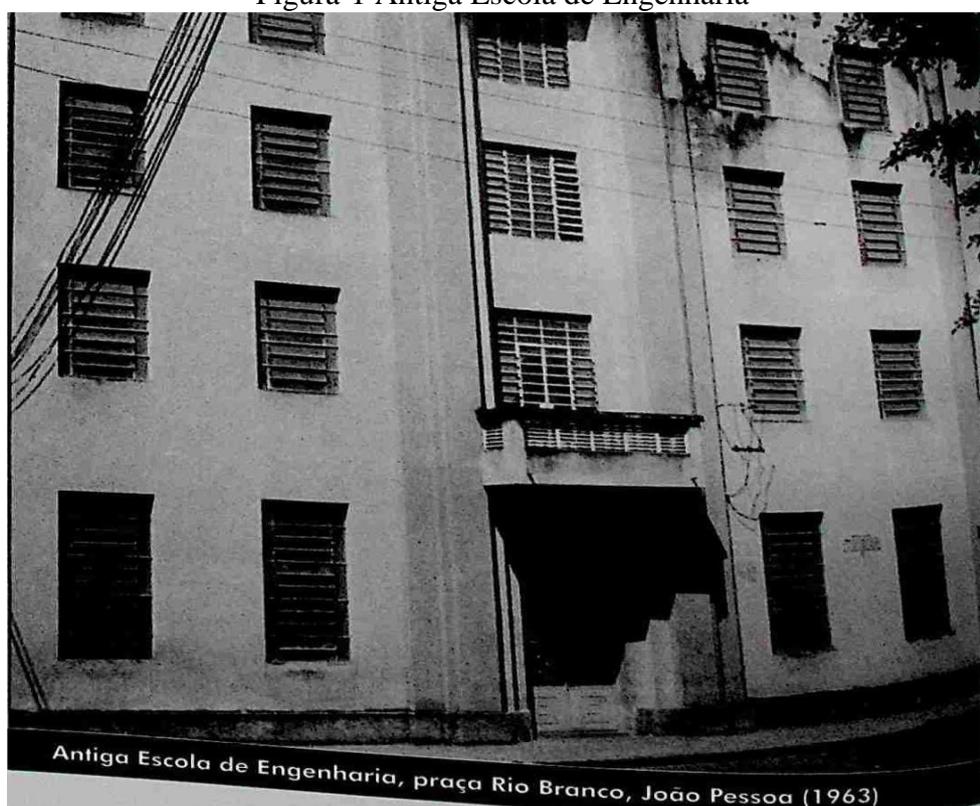
A Universidade da Paraíba expandiu-se através de uma estrutura multicampi, integrando escolas superiores e faculdades das cidades de João Pessoa e Campina Grande, originando os campi I e II. Em 1968, incorporou a Escola de Agronomia, na cidade de Areia, e o Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, ampliando ainda mais sua presença no estado da Paraíba (Ferreira; Fernandes, 2006).

No contexto histórico da época, marcado por acontecimentos políticos, culturais e sociais, que influenciaram a gênese da universidade, é relevante destacar o objeto de análise das aulas de Laboratório IV, que foi a Escola de Engenharia. O General Leite foi um grande entusiasta da criação dessa escola em 1952. Na década de 1950, diversas escolas isoladas foram

estabelecidas, posteriormente formando o corpo da Universidade Estadual (Ferreira; Fernandes, 2006).

Inicialmente, em 1948, foi criado um curso de preparação, as Escolas Preparatórias de Cadetes, cujo sucesso motivou a criação da Escola de Engenharia e impulsionou o desenvolvimento do Ensino Superior. Inicialmente, a Escola de Engenharia era de iniciativa privada e enfrentava desconfiança por parte da comunidade, devido às dificuldades e limitações decorrentes de sua natureza privada. Isso gerou grandes desafios, como a falta de recursos para pagamento de professores e manutenção das instalações (Ferreira; Fernandes, 2006).

Figura-1 Antiga Escola de Engenharia



Fonte: Arion Farias, 2006

O contexto de escassez de recursos na maioria das escolas de ensino superior impulsionou a mobilização pela criação da universidade. Em 1955, as condições existentes propiciaram a criação da Universidade da Paraíba, estabelecida em dezembro daquele ano.

O conhecimento sobre a origem da Escola de Engenharia e sua integração à universidade foi de suma importância para a compreensão dos documentos que seriam analisados. Inicialmente, separamos os documentos relacionados a cada faculdade, que são considerados arquivos permanentes e possuem valor histórico, para posteriormente concentrarmos e aprofundarmos no processo de identificação arquivística.

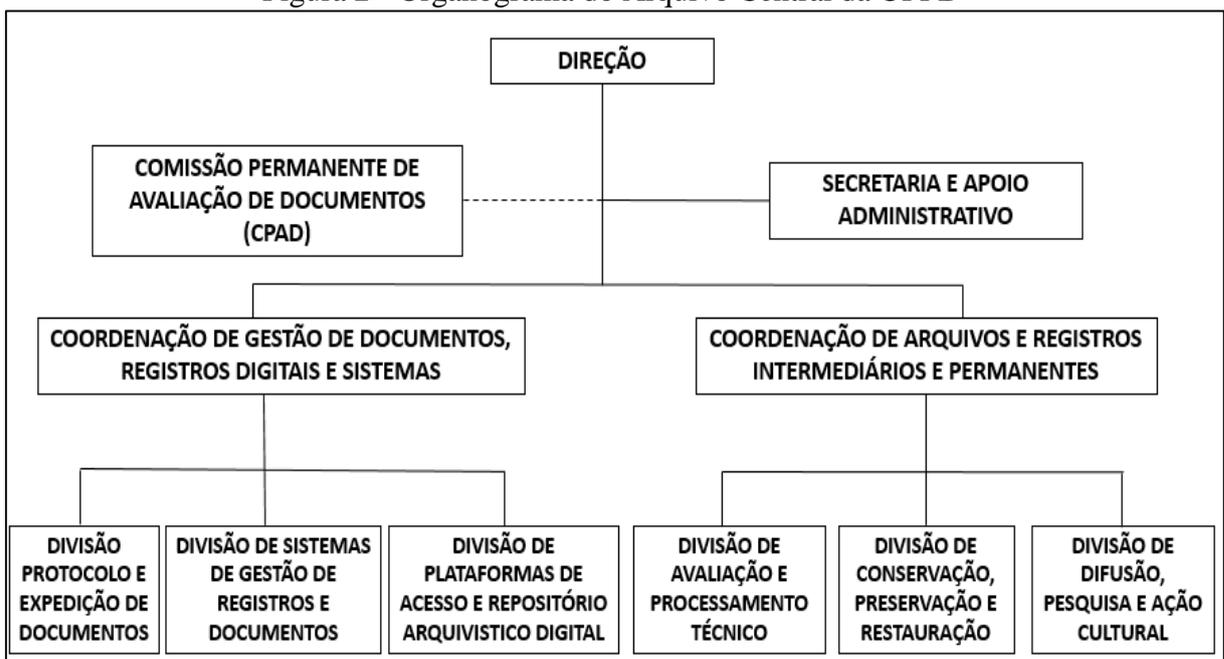
3 CONDUÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No decorrer do período, as atividades práticas integrantes da disciplina foram conduzidas e nas instalações do renomado Arquivo Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), instituição que exerce um papel preponderante no âmbito do Sistema de Arquivos (SiArq/UFPB), incumbindo-se da gestão e disponibilização de informações dotadas de relevância histórica e administrativa.

No que tange ao período temporal, as atividades práticas da disciplina se desenvolveram ao longo do semestre, abarcando as 90 horas totais da disciplina segundo o PPC, no Arquivo Central da UFPB. Quanto à descrição do local o Arquivo situa-se no edifício da Reitoria, localizado no campus I da universidade, na cidade de João Pessoa, compreendendo uma extensão de 1.521,45m², distribuídos ao longo de três pavimentos.

A função principal do Arquivo Central, conforme o Art. 5º, da Resolução nº 43/2018, do Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, o Arquivo Central é um órgão suplementar, vinculado ao gabinete do reitor, assumindo a responsabilidade pela organização e disseminação de informações de natureza histórica e administrativa, como também órgão central ao Sistema de Arquivos (SiArq/UFPB). Vale salientar que essas atividades ocorreram sob a supervisão constante de um professor e um arquivista do Arquivo Central.

Figura 2 - Organograma do Arquivo Central da UFPB



Fonte: adaptado de Arquivo Central UFPB, 2023.

Inicialmente, munidos da estrutura do Arquivo Central e com o intuito de compreender as diversas unidades de arquivo e suas interconexões, verificamos que o acervo da Universidade da Paraíba estava alocado na Coordenação de Arquivos e Registros Intermediários e Permanentes. Nesse sentido, o arquivista desse setor nos guiou no entendimento do funcionamento e das atividades até então realizadas com o acervo.

Diversos materiais foram empregados ao longo da intervenção, abrangendo documentos institucionais, normas e diretrizes arquivísticas, assim como fichas e formulários padronizados para o registro das informações coletadas.

Prosseguindo, empreendemos uma intervenção com o objetivo de compreender qual função arquivística deveria ser atribuída aos documentos. Nesse estágio, percebemos que os documentos da Universidade da Paraíba não haviam sido devidamente tratados, o que impossibilitou a compreensão de sua estrutura e conjuntos documentais, prejudicando a elaboração de instrumentos de pesquisa.

A ação efetiva se materializou na aplicação dos princípios e técnicas de identificação arquivística. Para coletar informações, em um primeiro momento buscamos entender a estrutura da Universidade da Paraíba, consultando a lei que a criou na época. Depois, realizou-se a minuciosa leitura dos documentos, conversas com os arquivistas, análise dos sistemas de classificação e de descrição adotados, assim como a observação direta dos documentos em sua organização física. Esses dados foram registrados em fichas de identificação, notas de campo e anotações pessoais.

Durante todo o processo de identificação arquivística, pautamo-nos em critérios como a proveniência, a ordem original, a tipologia documental e o contexto de produção. Esses critérios desempenharam um papel na organização dos documentos, ampliando a compreensão de sua estrutura e valor informativo.

Em síntese, a condução da identificação arquivística no Arquivo Central da UFPB proporcionou uma oportunidade singular para aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da disciplina. Além disso, possibilitou uma imersão prática nos desafios e nas complexidades inerentes à gestão de documentos e à preservação da memória institucional.

4 IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA: SUB-FUNDO ESCOLA DE ENGENHARIA

A metodologia de identificação arquivística adota uma abordagem que parte de uma visão abrangente para se concentrar em elementos mais específicos. Inicialmente, direciona-se

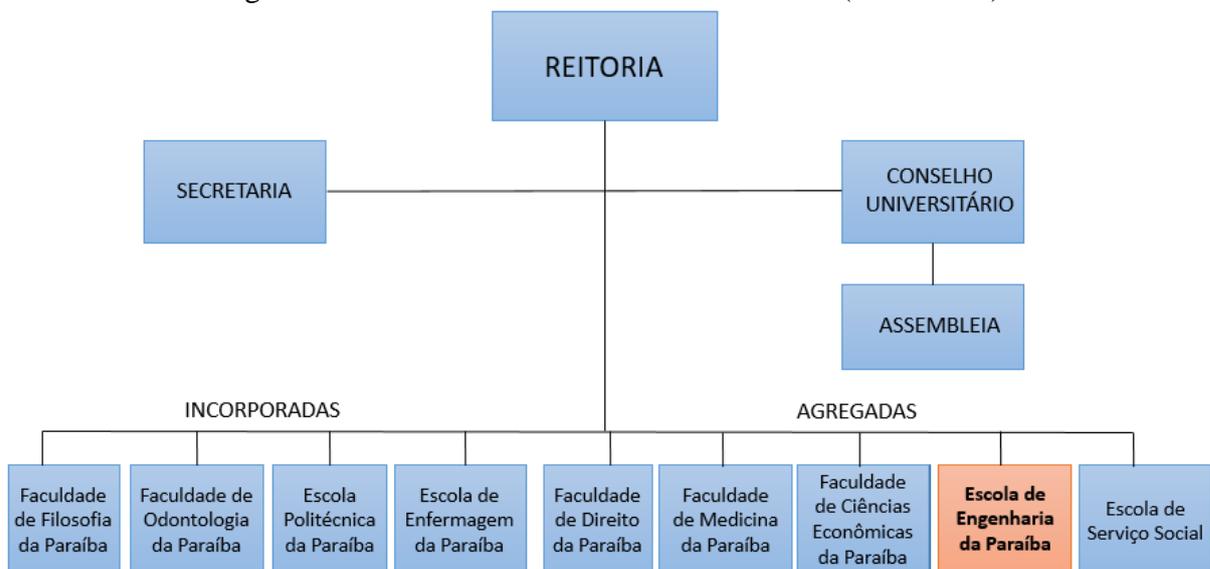
ao exame da estrutura administrativa e dos componentes orgânicos, isto é, na organização e segmentação interna do arquivo, englobando setores, departamentos e unidades administrativas.

Esse enfoque possibilita a compreensão da configuração do arquivo e da forma como os documentos são organizados dentro desse contexto. Em um segundo estágio, a identificação arquivística volta-se para os elementos funcionais, abarcando competências, funções, atividades, tarefas e procedimentos vinculados aos documentos. Nesse ponto, o objetivo é entender de maneira mais precisa como os documentos são gerados, utilizados e arquivados em consonância com as atividades e processos administrativos da instituição (Rodrigues, 2012).

No contexto do Fundo da Universidade da Paraíba, que abrange documentação datada de 1955 a 1960, foi essencial adquirir uma compreensão do funcionamento da universidade durante o período em que esses documentos foram produzidos. Para alcançar tal entendimento, nos voltamos para a primeira etapa da identificação arquivística.

Através da lei de criação da universidade, Lei Estadual nº 1.366, datada de 02 de dezembro de 1955, foi possível compreender o contexto histórico da época. Essa lei revelou informações cruciais sobre a instituição dos primeiros cursos, as origens de cada um e o subsequente processo que culminou na federalização da Universidade da Paraíba cinco anos após sua fundação, conforme as descrições da seção 2 deste artigo. Esses aspectos foram identificados no livro "UFPB 50 anos", publicado em 2006, que proporcionou uma visão panorâmica abrangente. O resultado desse estudo foi construído através da estrutura apresentada na Figura 3, com destaque para nosso objeto de análise.

Figura 3 - Estrutura da Universidade da Paraíba (1955-1960)



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Depois de obtermos uma compreensão abrangente da estrutura do Fundo da Universidade da Paraíba, nos preparamos para mergulhar em uma fase prática mais detalhada. Essa etapa envolveu a organização minuciosa dos documentos e sua disposição cuidadosa nas prateleiras designadas. Nesse processo, pautamo-nos pelas diretrizes e princípios fundamentais da Arquivologia, empregando métodos de ordenação e acondicionamento que se harmonizassem com os recursos e materiais providos pelo Arquivo Central.

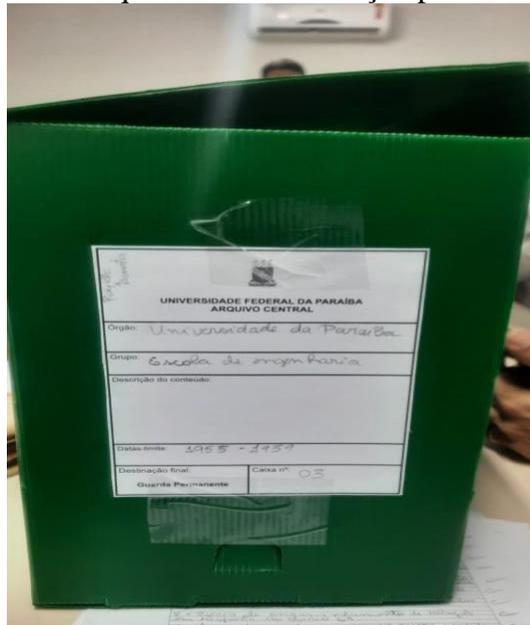
Figura 4 - Analisando e disposição na estante, Separação por Faculdade



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na Figura 4, apresentamos a fase inicial do processo de organização dos documentos, acompanhada da criação de etiquetas temporárias na figura 5, destinadas à identificação das caixas onde os registros foram acomodados. Essas etiquetas foram elaboradas com diretrizes e instruções fornecidas pelo docente responsável, com o intuito de permitir uma identificação temporária das caixas, simplificando a localização dos documentos ao longo do procedimento de trabalho.

Figura 5- Etiquetas de Identificação por Faculdade



Fonte: Renata Vitorino,2022

Adicionalmente, foi elaborada uma planilha no Excel para servir de acompanhamento e registro das atividades realizadas. A estrutura da planilha compreendeu duas abas distintas: a primeira é designada à etiquetagem das caixas, enquanto a segunda contém uma lista detalhada das tipologias documentais que foram sendo identificadas. Essa abordagem facilitou uma visão geral e ordenada das informações.

Não podemos deixar de mencionar que essa planilha apresentada através da Figura 6 abaixo, foi compartilhada no ambiente virtual de armazenamento, permitindo um acesso ágil e descomplicado para todos os membros da equipe envolvida na execução prática.

Figura 6 - Lista de Tipologia feita no Excel

LISTA DE TIPOLOGIAS		
DATA	TIPO	OBSERVAÇÕES
1	Ofício de agregação da escola de engenharia (EEP/ 1 N° 10)	
2	Ofício de autorização da escola de engenharia (N°10/56)	
3	Ofício de comunicação de escolha de representante para Conselho Universitário	
4	Ofício informativo de aprovação de alunos (EE/OFi N° 23/57)	
5	Ofício de Pedido de consideração para instalação de Engenharia e convite do momento solene	
6	Ofício de informação de balanço e pedido de empenho	
7	Ofício de encaminhamento de certificação de curso secundário	
8	Ofício de encaminhamento de relação em resposta ao ofício 63.	
9	Ofício de resposta ao ofício N° 54/57 e pedido de aumento de subversão	
10	Ofício de encaminhamento de relatório do concurso de habilitação.	
11	Ofício de solicitação temporário de uso de prédio	
12	Ofício de comunicação de Parecer N° 536/56	
13	Ofício de submissão do plano de aplicação de verba consignada.	

Fonte: Dados da Pesquisa,2022.

Após isso, organizamo-nos em grupos para facilitar a separação de toda a documentação, levando em consideração o contexto de produção descrito anteriormente. Estabelecemos três grupos principais: Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia e as demais faculdades, tendo a Universidade da Paraíba como o fundo principal e as faculdades como subfundos.

Figura 7 - Revisando os documentos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Em cada grupo, fomos responsáveis por identificar os tipos documentais e as ações presentes nos documentos. A abordagem de identificação tipológica, como mencionado por Rodrigues (2013), foi contribuindo para a contextualização dos documentos, permitindo uma compreensão mais completa das atividades e dos processos que deram origem aos registros.

Figura 8 - Identificação tipológica pelos grupos

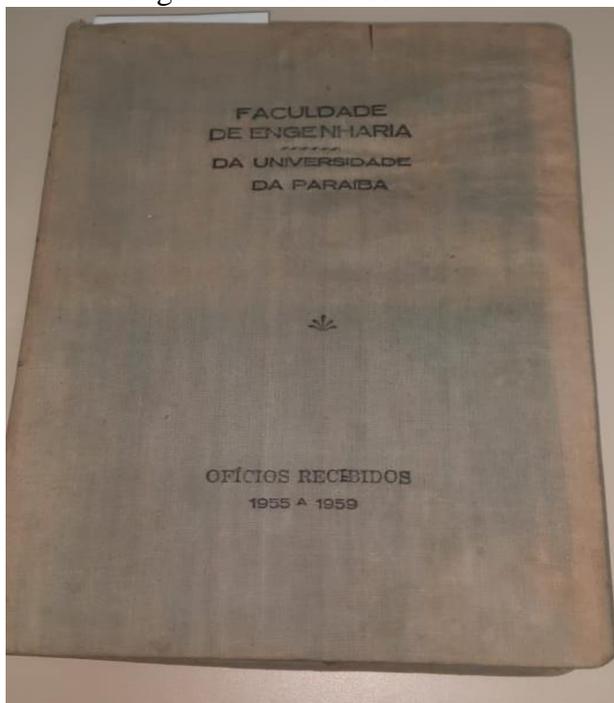


Fonte: Renata Vitorino, 2022.

Na Figura 9 abaixo, apresentamos como os documentos estavam acondicionados em encadernações, cada uma com uma identificação na capa. No entanto, uma constatação significativa surgiu: muitas vezes, a identificação presente na capa não estava em concordância com o conteúdo real dos documentos encadernados. Esse cenário acentuou ainda mais a realização de nossa análise minuciosa.

No contexto da faculdade que tivemos a responsabilidade de organizar, deparamo-nos com um exemplar representativo. Este exemplar consistia em um livro encadernado com capa dura, com o título "Faculdade de Engenharia da Universidade da Paraíba - Ofícios Recebidos (1955 a 1959)".

Figura 9 - Ofícios Recebidos



Fonte: Renata Vitorino, 2022.

Analisamos um total de 23 documentos, todos eles correspondentes à categoria de ofícios. Durante essa análise, foi possível constatar que a espécie documental predominante era de ofícios, porém, vale ressaltar que essa espécie não se limitava apenas aos ofícios recebidos. Com base nessa percepção, identificamos uma diversidade de tipologias documentais abrangidas pelo conjunto de ofícios:

Tabela 1- Ocorrência terminológica de Tipo

Tipo de Ofício (Termo)	Nº de ocorrências
Solicitação	2
Encaminhamento	2
Comunicação	7
Resposta	6
Convite	1
Autorização	2
Agregação	1
Empenho	2

Fonte: Dados coletados pela autora, 2022.

Durante cada aula, contamos com a orientação do professor para analisar cada item documental e preencher as fichas de tipologias documentais correspondentes. Essas fichas tinham como objetivo descrever os elementos internos e externos dos documentos, fornecendo informações essenciais para sua identificação e organização. Ao longo do processo, conseguimos identificar e preencher um total de 23 fichas, abrangendo diversos tipos documentais.

Figura 10- Ficha de Identificação

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL

ELEMENTOS EXTERNOS			
Suporte	<input type="checkbox"/> Eletrônico <input checked="" type="checkbox"/> Analógico		
Formato			
Forma	<input type="checkbox"/> Pré-original <input checked="" type="checkbox"/> Original <input type="checkbox"/> Pós-original		
Gênero	<input checked="" type="checkbox"/> Textual <input type="checkbox"/> Cartográfico <input type="checkbox"/> Iconográfico <input type="checkbox"/> Filmográfico <input type="checkbox"/> Sonoro <input type="checkbox"/> Micrográfico <input type="checkbox"/> Digital		
ELEMENTOS INTERNOS			
Identificação do documento	Nome do documento	Objetivo da Produção	Especificações
Espécie	ESP/1 - Ofício Encaminhamento e agregação de assessoria técnica a órgãos	Objeto	
Ação/ Tipo documental	Ofício informativo de encaminhamento de estudo		
Classificação de sigilo	<input checked="" type="checkbox"/> Ostensivo <input type="checkbox"/> Reservado <input type="checkbox"/> Confidencial <input type="checkbox"/> Secreto <input type="checkbox"/> Ultrassecreto		
Fundamentos legais			
Acervo acumulado	Local de armazenamento		Período Acumulado
	Arquivo Central UFRJ		
Tramitação	<input type="checkbox"/> Produzido <input type="checkbox"/> Recebido	Origem	Destino
		Escola de Engenharia da UFRJ	D.D. Secretarias de Educação e Saúde
Sugestão de prazo de guarda	Corrente	Intermediário	Destinação
			Eliminação
Observações			Guarda permanente
			X

Fonte: Adaptado de Thalita Leme, 2019.

A identificação e o reconhecimento desses tipos documentais revelaram-se de extrema importância para a tarefa de organização e para a compreensão abrangente das atividades empreendidas pela faculdade. Através do preenchimento das fichas, tivemos a oportunidade de registrar informações pertinentes sobre o órgão responsável pela criação do documento, bem como os elementos constitutivos presentes em cada item. Essas informações abarcavam diversos aspectos dos documentos analisados, incluindo:

- O suporte (eletrônico ou analógico);
- O formato;
- A forma (pré-original, original ou pós-original);
- O gênero (textual, cartográfico, iconográfico, filmográfico, sonoro, micrográfico, digital);
- O nome e o objetivo do documento;
- A espécie;
- A classificação de sigilo (ostensivo, reservado, confidencial, secreto, ultrassecreto);
- O local e o período de armazenamento;
- Se o documento foi produzido ou recebido;
- A origem e o destino do documento;
- Além de sugestões quanto à destinação final (eliminação ou guarda permanente).

Essas informações detalhadas não apenas enriquecem a compreensão sobre a natureza e o propósito de cada documento, mas também fornecem as bases necessárias para uma organização e para a tomada de decisões informadas quanto ao gerenciamento desses documentos no âmbito do arquivo. Ao reunir esses detalhes, conseguimos criar uma visão holística do conjunto documental, preparando os documentos para o desenvolvimento de futuras estratégias adequadas para preservação, acesso e recuperação futura das informações contidas nesses documentos.

Ao identificar os documentos, as informações podem adquirir uma relevância substancial como fonte de referência, abrindo caminhos para uma abordagem metodológica e sistemática do arranjo e instrumentos de pesquisa.

Como pioneiros nesse empreendimento de exploração documental, enfrentamos um processo de identificação que demandou um período de tempo mais extenso. Essa circunstância

foi influenciada por desafios iniciais que emergiram no contexto do Arquivo Central. Durante o processo de separação dos livros contendo os documentos das diferentes faculdades, nos deparamos com uma problemática significativa: uma trilha de cupins, originados do exterior do edifício, estava direcionada até uma das caixas que continham documentos das Faculdades. Isso resultou em danos a alguns dos documentos presentes.

Notificamos prontamente a arquivista responsável pelo Arquivo Central e também informamos o professor orientador. A arquivista tomou a iniciativa de solicitar um procedimento de desinfestação no ambiente para erradicar a infestação de cupins. Em decorrência disso, nos vimos obrigados a aguardar a conclusão desse processo de desinfestação antes de prosseguir com a continuidade das atividades em curso. Embora tenha introduzido um intervalo no cronograma de trabalho, esse episódio enfatizou a importância da conservação vigilante dos documentos históricos. A pronta intervenção e abordagem proativa desempenharam um papel fundamental na minimização dos possíveis danos advindos dessa situação. Após a conclusão bem-sucedida do processo de desinfestação, retomamos a etapa de identificação, garantindo a execução da organização e preservação dos documentos com o mais elevado grau de excelência e atenção aos detalhes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Lab.IV, com sua prática arquivista desenvolvida na Coordenação de Arquivos e Registros Intermediários e Permanentes do Arquivo Central da UFPB, foi uma experiência para a vida acadêmica. Ao longo dessa jornada, pudemos compreender não apenas os conceitos e as teorias que sustentam a Arquivologia como uma ciência bem estruturada, mas também a importância da interdisciplinaridade e da constante atualização profissional.

Neste contexto em constante transformação, impulsionado pelo avanço tecnológico e pela necessidade de uma abertura mais abrangente dos arquivos para a sociedade, é fundamental discutir e estabelecer novos parâmetros nos processos de criação, organização e acesso aos documentos.

Através deste relato, foi possível compartilhar as experiências vivenciadas, os resultados alcançados e o diálogo estabelecido com a literatura arquivística, abordando informações sobre o Arquivo Central, suas funções e estrutura, também de detalhar as etapas do processo de identificação, os materiais empregados e os resultados obtidos.

Além do que foi discutido no relato, apresentamos algumas propostas que merecem consideração para enriquecer as atividades de identificação arquivística no Arquivo Central da UFPB. Algumas sugestões pertinentes são as seguintes:

- Após a conclusão da etapa de identificação, torna-se essencial elaborar um inventário, um instrumento de pesquisa que enumera as tipologias presentes na estrutura do fundo.
- Ampliar as atividades práticas no contexto do fundo, a fim de proporcionar uma experiência mais enriquecedora aos estudantes da UFPB e de outras instituições de ensino.
- Ampliar a disseminação e acessibilidade dos documentos: iniciar o planejamento para a digitalização dos documentos, visando disponibilizá-los através do software de descrição de documentos digitais Atom. Esse processo visa expandir o acesso tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público em geral.

Por fim, percebemos, como arquivista, temos o poder de contribuir de forma significativa para a disseminação e facilitação do acesso e uso correto da informação. Essa experiência despertou uma consciência da importância de nossa atuação como disseminadores de conhecimento e como facilitadores da pesquisa e do acesso aos registros que contam a história das instituições. Estamos nos tornando agentes de mudança, capacitados para contribuir não apenas para a preservação da memória, mas também para a construção de um futuro informado e consciente.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO CENTRAL UFPB. <http://plone.ufpb.br/arquivocentral>. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/arquivocentral/contents/menu/assuntos/manuais-e-resolucoes> .Acesso em : 20 set.2023.

BORGES, M. F.; ARAÚJO, J. B. Ensino, pesquisa e extensão na Educação Superior: processo histórico e perspectivas futuras. **Revista digital EFDeportes.com**, v. 2, n. 172,p. 27-45, out. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/ensino-pesquisa-e-extensao-na-educacao-superior.htm>. Acesso em 20 fev. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CES no 492**, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

COOK, Terry. O passado é prólogo: uma história das ideias arquivísticas desde 1898 e a futura mudança de paradigma. In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (org.). *Pensar os arquivos: uma antologia*. Tradução: Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado,1998. (Projeto Como Fazer; v.2).

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 31 out. 2023.

PARAÍBA. **Lei nº 1.366**, de 02 de dezembro de 1955. Cria a Universidade da Paraíba e dá outras providências. Palácio do Governo do Estado da Paraíba, 67º Proclamação da República, João Pessoa, 02 dez. 1955.

RODRIGUES, A. C. Identificação: uma Metodologia de Pesquisa para a Arquivística. In: VALENTIM, M. L. P., ed. **Estudos avançados em Arquivologia** [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, pp. 197-215. ISBN: 978-65-5954-129-4. Available from: <https://books.scielo.org/id/znn37/pdf/valentim-9786559541294-11.pdf>. <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-266-6>.

RODRIGUES, A. C. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. São Paulo: USP, 2008. 258f. Tese (Doutorado) (Programa de Pós-Graduação em História Social – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo).

RODRIGUES, A. C. Organização de Arquivos Permanentes: usando a tipologia documental como método. In: **História, Arquivos & Mídias Digitais**.1 ed. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica e Editora, 2013, p. 114-130.

UFPB 50 anos [organizadores] Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, David Fernandes- João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB,2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia**. João Pessoa: Departamento de Ciência da Informação, 2008. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=1626802. Acesso em 22 fev.2023.